

Os livros didáticos de História e a luta das mulheres contra a ditadura militar no Brasil

Autor: Alessandro Güntzel *

Orientador: Vanderlei Machado**

*Bolsista PIBIC/CNPq/UFRGS. Email para contato: aleguntzel@yahoo.com.br

**Professor do Colégio de Aplicação/UFRGS

INTRODUÇÃO: Nos últimos anos tem sido crescente o número de estudos que abordam a História da luta empreendida por mulheres contra o regime civil-militar instalado no Brasil entre 1964 e 1985. Estas pesquisas modificam a historiografia tradicional sobre o período, mas tiveram elas algum impacto na História contada nos livros didáticos atualmente distribuídos pelo país?

METODOLOGIA: Analisou-se um conjunto de onze livros didáticos de História, denominados *livro do professor*, distribuídos pelas editoras com a finalidade de influenciar na escolha do manual a ser adotado pelas escolas. Todos os livros estão presentes no catálogo do PNLEM (Plano Nacional do Livro Didático para o Ensino Médio), sendo por isso os livros distribuídos pelo Governo Federal nas escolas públicas do país. O enfoque foi dado aos capítulos referentes à ditadura militar brasileira, tanto ao texto quanto às imagens apresentadas por estes livros. Através de um roteiro de fichamento, retirou-se dos livros todas as passagens com referência às formas de lutas femininas neste período, entendidas aqui como a participação das mulheres em diversas frentes, como no movimento estudantil, nos grupos que optaram pela luta armada, nas

manifestações de rua que pediam a volta à democracia e a libertação de homens e mulheres presos(as) pela ditadura, no movimento pela anistia e pelas eleições diretas, entre outras. Foram analisados também documentos oficiais do Estado que tratam da educação, como o PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais, a LDB (Lei de Diretrizes e Bases), a Matriz de referência para o ENEM, entre outros.

CONCLUSÕES: Embora entre os critérios utilizados na seleção dos livros de História para o PNLEM esteja a necessidade deste material abordar “criticamente as questões de sexo e gênero” (PNLEM 2008, p.15), este documento oficial, assim com outros documentos que tratam da educação no ensino médio, não explicita o que está entendendo por cada uma dessas categorias de análise. A participação feminina neste período histórico acaba não tendo espaço nos livros didáticos, com a exceção daqueles que tratam alguns aspectos desta história em “boxes”, ou seja, separados do texto principal. Percebe-se o predomínio de uma história política e econômica, centrada na figura masculina.

OBJETIVOS: Perceber como os livros didáticos de História do Ensino Médio abordam a participação feminina na luta contra o regime ditatorial que se instalou no Brasil entre 1964 e 1985; construir metodologias de ensino visando inserir a história das mulheres e das relações de gênero no espaço escolar. Ao levar este tema para a sala de aula, busca-se ampliar os horizontes de expectativas de meninos e meninas, demonstrando que tanto os homens quanto as mulheres devem participar da esfera pública política.



Manifestação popular contra o golpe militar, Rio de Janeiro, 1/4/1964.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- COLLING, Ana Maria. *A resistência da mulher à ditadura militar no Brasil*. Rio de Janeiro: Record/Rosa dos Tempos, 1997.
- De LUCA, Derlei Catarina. *No corpo e na alma*. Criciúma: ed. do autor, 2002.
- DUARTE, Ana Rita Fonteles. *Memórias em disputa e jogos de gênero: o movimento feminista pela anistia no Ceará (1976-1979)*. Tese (Doutorado em História) – Florianópolis. Universidade Federal de Santa Catarina, 2009.
- PEDRO, Joana Maria & WOLFF, Cristina Scheibe (org): *Gênero, Feminismos e Ditaduras no Cone Sul*. Florianópolis: Ed. Mulheres, 2010.
- FERREIRA, Elizabeth F. Xavier. *Mulheres, militância e memória*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1996.